

Canção da América

Nesta aula vamos aprender que ainda existe muito a ser feito pelo **desenvolvimento** do Brasil. Vamos verificar que, embora tenhamos avançado bastante no processo de industrialização, ainda existem muitas **desigualdades sociais e regionais** na distribuição da riqueza.

Vamos observar que, por meio de nossa **participação** consciente, podemos contribuir para erradicar a miséria que atinge as muitas famílias brasileiras que sobrevivem com dificuldade nas cidades e no campo.



Chico estava em um posto de gasolina. Tinha parado para abastecer e para experimentar a bóia: estava precisando de comida tanto quanto o caminhão precisava de diesel!

Enquanto almoçava, Chico observava o noticiário da TV. Falavam sobre uma campanha de arrecadação de alimentos para muitas famílias que não tinham nada para comer no Natal.

O companheiro de mesa de Chico, que também vive nas estradas, virou-se para ele e perguntou:

– Será que essas campanhas resolvem alguma coisa? Tem tanta gente passando fome nesse Brasil!

Chico pensou um pouco e respondeu:

– Eu acredito que não será só com campanhas contra a fome que vamos alimentar milhões de brasileiros. Mas sei que precisamos começar *juntos* a fazer alguma coisa.

E acrescentou:

– Nós, que rodamos por esse Brasil, sabemos que existe muita riqueza e muita pobreza por aí. Antes, muita gente acreditava que o destino já vinha decidido, desde o nascimento. Hoje, com os jornais, a televisão, o Telecurso, as campanhas do Betinho, vamos aprendendo que nosso destino depende do que podemos fazer juntos com aqueles que dividem o nosso pedaço, seja onde moramos, seja onde trabalhamos. Só agora estamos aprendendo o significado verdadeiro das palavras participação e solidariedade.





Chico tem razão. A Geografia nos ensina que o verdadeiro **desenvolvimento social** de uma comunidade nacional exige a participação ativa de seus membros na hora de decidir onde e como devem ser aplicados os resultados do seu **crescimento econômico**.

Para para melhor entender a diferença entre crescimento e desenvolvimento, vamos tomar como exemplo o caso do Brasil.

O Brasil pertence ao grupo de países que completou sua industrialização recentemente, isto é, depois da Segunda Guerra Mundial. Por isso ele é freqüentemente chamado de **país de industrialização recente**, como o México ou a Coréia do Sul.

Esses países encontraram muitas dificuldades em seu caminho. Primeiro dependiam da exportação de produtos agropecuários ou minerais, como o café ou o minério de ferro, para poder comprar as máquinas necessárias à instalação de suas indústrias.

Depois, tiveram de ir gradativamente substituindo produtos importados por similares fabricados no país, em um processo que ficou conhecido como **substituição de importações**.

Para administrar essa passagem de uma economia agrário-exportadora para urbano industrial, foi muito importante a participação do **Estado nacional**, como instrumento de mobilização de recursos financeiros e orientação dos investimentos para o setor industrial.

Além disso, o processo de industrialização teve custos elevados. Primeiro, o **custo ambiental**, já que a industrialização utilizou de forma predatória os recursos naturais, sem considerar se eles poderiam ser renovados ou não. As florestas, os solos e as jazidas minerais foram exauridos; os rios e mares foram poluídos ou contaminados em nome do progresso.

Em segundo lugar, há o **custo social**, já que não existiu a menor preocupação com os efeitos da industrialização sobre as condições de vida das famílias que viviam no campo e na cidade, bem como sobre as condições em que se dava a **distribuição social** dos frutos do processo de industrialização.

O resultado da soma desses dois custos fundamentais é que o Brasil apresentou elevados índices de **crescimento econômico**, medidos pela evolução de seu **Produto Interno Bruto** (PIB). O PIB é a quantidade de bens e serviços que são produzidos no país em um determinado ano.

Vamos ver se entendemos melhor essas noções de economia.

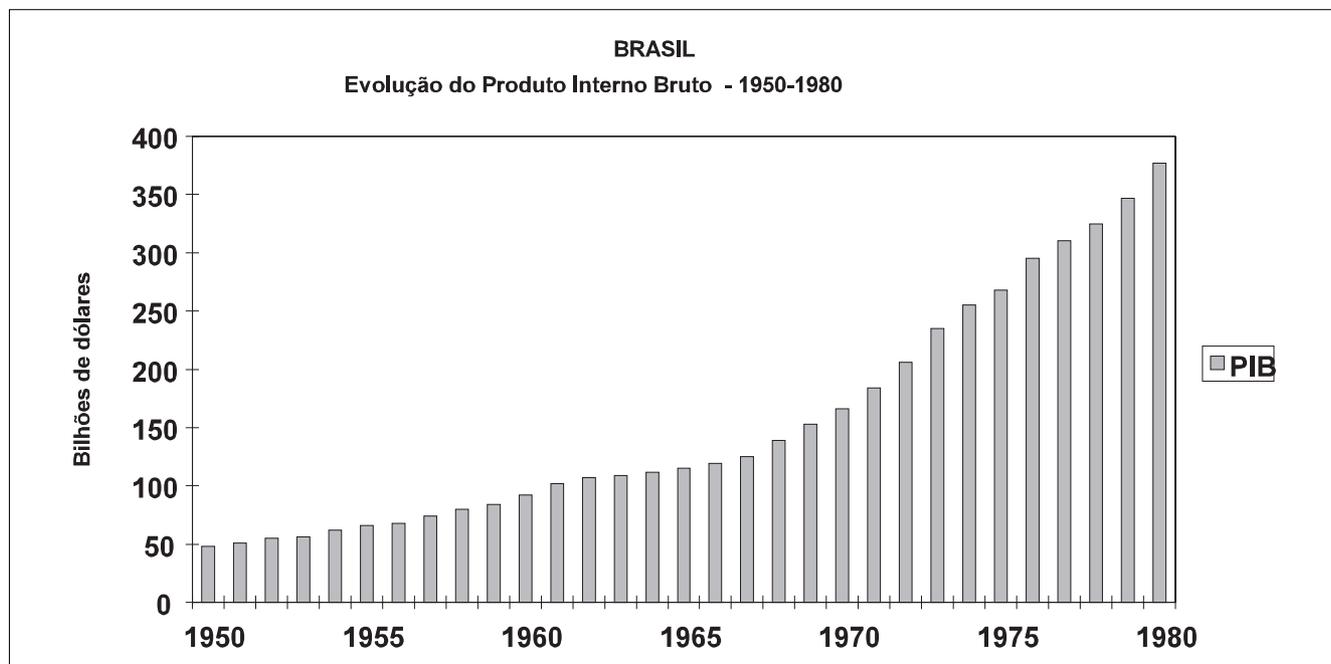
Durante um ano, todas as famílias, empresas e o Estado produzem e compram mercadorias, pagam ou recebem salários, utilizam os serviços dos bancos, dos médicos, das escolas e muitos outros.

Imagine agora que é possível somar todos esses valores pagos, e subtrair todas as despesas efetuadas, durante um ano, em um determinado país. O resultado dessa conta é o seu Produto Interno Bruto do país.

O PIB varia de país para país e de um ano para o outro. Vamos tomar um exemplo: o PIB da Alemanha, em 1992, foi de 1 trilhão e 800 bilhões de dólares.

O PIB do Brasil, no mesmo ano, foi de 438 bilhões de dólares, ou seja, aproximadamente a quarta parte do PIB alemão. No mesmo ano, a Tanzânia, um país da África, registrou PIB de 2,3 bilhões, isto é, cerca de 1/190 do PIB brasileiro.

Comparando os valores do PIB podemos ter uma idéia aproximada do tamanho da economia de um país.



Quando observamos a variação do Produto Interno Bruto de um ano para o outro, temos uma idéia aproximada do crescimento econômico de um país.

Imagine que o Brasil registrava, em 1950, um PIB equivalente a 50 bilhões de dólares, isto é, um oitavo do valor registrado em 1994. Isso significa que, entre 1950 e a década de 80, a economia brasileira praticamente dobrou sua produção a cada dez anos. É um ritmo de crescimento muito acelerado, quando comparado ao de outros países.

Entretanto, esse crescimento não foi compartilhado por todos os brasileiros. Podemos comprovar isso de forma muito simples, dividindo o valor do PIB pelo número de habitantes do Brasil. O resultado dessa conta é a chamada **renda per capita**.

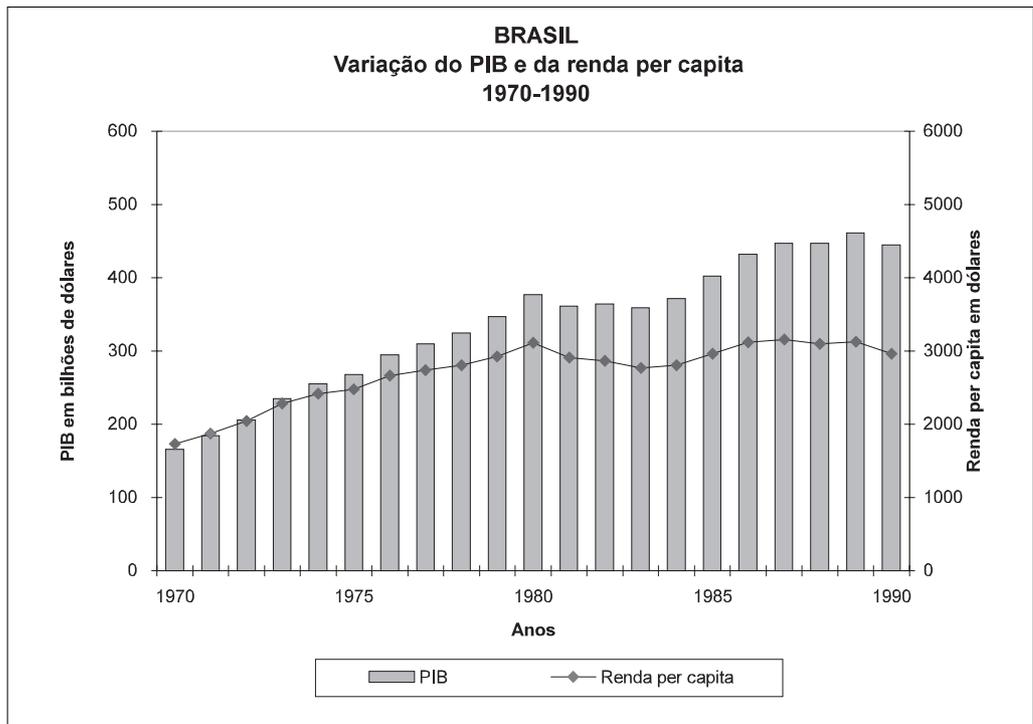
Hoje, o valor da renda per capita no Brasil é de cerca de 3.000 dólares por habitante, o que é menos da metade do valor encontrado na Argentina (6.015 dólares) e muito inferior a dos Estados Unidos (23.240 dólares).

Esse quadro está ainda mais grave, porque a economia brasileira cresceu muito lentamente na década de 80. Em primeiro lugar, devido à crise da **dívida externa**, isto é, ao acúmulo de empréstimos tomados no exterior. O valor desses empréstimos aumentou vertiginosamente com a elevação das taxas de juros pelos bancos estrangeiros.

Além disso, a economia brasileira viveu dificuldades internas que se manifestaram em altas taxas de inflação.

A combinação desses dois fatores praticamente paralisou a economia brasileira durante a década de 80.

O gráfico a seguir mostra que, embora o PIB do Brasil tenha crescido um pouco durante os anos 80, a renda per capita permaneceu praticamente estagnada.

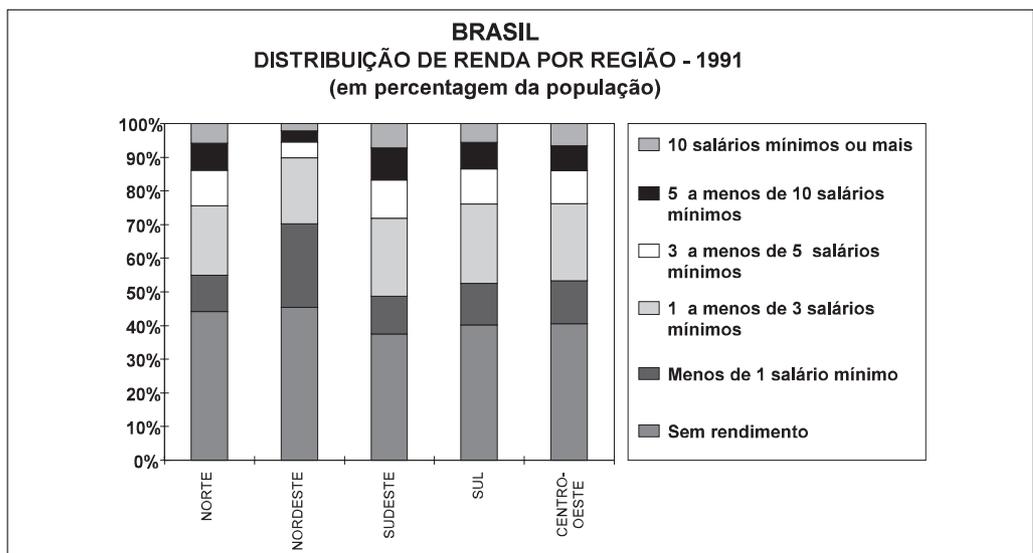


Repare bem: os valores no eixo da esquerda mostram que o PIB passou dos 400 bilhões de dólares; já os valores do eixo da direita indicam que a renda per capita praticamente se manteve em torno de 3.000 dólares.

O que aconteceu é que, nos anos 80, a economia cresceu na mesma velocidade que a população brasileira. Isso agravou ainda mais a desigualdade social, já que os jovens trabalhadores, que buscavam trabalho pela primeira vez, encontravam muita dificuldade para obter um emprego.

Essa situação perdura até os dias atuais, com o agravante de que as novas tecnologias exigem uma qualificação cada vez maior dos trabalhadores.

As desigualdades na distribuição da renda também se manifestam entre as regiões brasileiras. Observando o gráfico abaixo, que mostra a distribuição de renda por faixas de salários mínimos nas cinco regiões, percebemos que, no Nordeste, cerca de 70 % da população em idade de trabalhar recebe no máximo um salário-mínimo; a grande maioria não tem nenhum rendimento. O Norte também apresenta situação semelhante.



A situação é um pouco diferente no Sudeste, a região mais desenvolvida do Brasil e que apresenta uma melhor distribuição de renda. Mas os números mostram que os que ganham até um salário mínimo formam cerca de 50 % da população trabalhadora da região.

As regiões Sul e Centro-Oeste apresentam muitas semelhanças na estrutura de rendimento. Isso pode ser explicado por sua maior **integração econômica** ao Sudeste.

A integração econômica das regiões brasileiras ainda é uma tarefa a ser completada, para que se reduzam as disparidades regionais de renda. Maior integração significa facilitar a circulação de mercadorias, pessoas e informações, aumentando o tamanho do mercado nacional e, com isso, aumentando as chances de obtenção de emprego em qualquer lugar do Brasil.

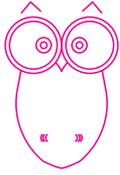
Compreender as semelhanças e diferenças entre as regiões brasileiras e identificar os fatores que contribuem para aumentar a integração econômica entre elas pode ser uma forma de contribuir para reduzir a pobreza no Brasil. Isso é ainda mais importante no momento em que se inicia o processo de formação do Mercosul.

Canção da América

*Amigo é coisa para se guardar
Debaixo de sete chaves
Dentro do coração
Assim falava a canção
Que na América ouvi
Mas quem cantava chorou
Ao ver seu amigo partir
Mas quem ficou
No pensamento voou
Com seu canto que o outro lembrou
E quem voou
No pensamento ficou
Com a lembrança que o outro cantou
Amigo é coisa para se guardar
No lado esquerdo do peito
Mesmo que o tempo e a distância digam não
Mesmo esquecendo a canção
O que importa é ouvir
A voz que vem do coração
Pois seja o que vier
Venha o que vier
Qualquer dia, amigo, eu volto
A te encontrar
Qualquer dia, amigo
A gente vai se encontrar*

Música de Milton Nascimento e letra de Fernando Brandt





Nesta aula verificamos que nem sempre **crescimento econômico** significa **desenvolvimento social**. Para que exista um verdadeiro desenvolvimento, são necessárias a melhor distribuição do **produto nacional** e a maior participação nas decisões sobre a aplicação dos resultados do crescimento econômico.

Como **país de industrialização recente**, o Brasil precisou contar com a participação do Estado nacional no processo de industrialização. O Estado praticou uma política de **substituição de importações** que permitiu que se consolidasse um importante parque industrial no território nacional.

Entretanto, ainda existem muitas **desigualdades sociais e regionais** que só podem ser vencidas por meio de maior **integração** entre as diversas partes que formam a economia e a sociedade no Brasil.



Exercício 1

Como você diferencia desenvolvimento social e crescimento econômico? Em sua opinião, qual deles predominou no Brasil nas últimas décadas?

Exercício 2

O que existe de comum entre a industrialização do Brasil e a da Coreia do Sul? Como os dois países conseguiram implantar suas fábricas e consolidar seus respectivos parques industriais?

Exercício 3

Com ajuda do gráfico Distribuição de Renda por Região, ordene as regiões brasileiras segundo um critério decrescente de distribuição de renda. A seguir, responda:

- Qual é a região brasileira mais pobre?
- Qual é a região mais rica? Por quê?
- Cite um dos fatores que poderia contribuir para melhorar a distribuição de renda entre os brasileiros.

Exercício 4

Ligue as duas colunas:

- | | |
|---------------------------|-------------------------------|
| a) Desenvolvimento social | 1) Concentração de renda |
| b) Desigualdade social | 2) Pobreza |
| | 3) Integração regional |
| | 4) Justiça social |
| | 5) Participação da comunidade |
| | 6) Crise econômica |
| | 7) Dificuldade de emprego |

Exercício 5

Em sua opinião, como a amizade cantada na *Canção da América* pode contribuir para uma América em que exista maior justiça social?